



De idade de 13 anos saí da escola latina, e como a inclinação era para a leitura lia tudo o que encontrava, pedia livros emprestados a muitos, porque na casa adonde nasci não havia deles com abundância. Facilmente tive ocasião de falar com muitos homens de bem, a um destes mui versado na história (chamava-se o Fr. Francisco Taborda Nogueira) lhe pedi muitos; lembra-me que por acaso vi na sua Biblioteca Josepho de las guerras civiles de Judea, em 8^o, eu lhe pedi prestado este livro. Me disse graciosamente este belo e facundo homem; meu Ribeirinho, querei ler as guerras da vossa nação? Ao que eu não respondi porque não sabia no que me falava; passado poucas dias meu Pai me mandou para a Guarda para aprender a tocar cítara e sem embargo que eu vivia em casa de um Parente, este me recomendou a um seu amigo, homem de idade, mui versado na leitura; este logo me amou e me começou a mostrar a história del-Rei Dom Manuel escrita por Goes; a qual me fazia ler e repetir. Este homem era cristão novo, tinha estado na Inquisição e começou-me a dizer que havia cristão Novos e Velhos, e que a origem em Portugal começara naquele tempo de 1505, pouco a pouco me fez conhecer que eu era cristão novo, mas nunca me disse coisa alguma da Inquisição nem da Religião, dizia-me muitas vezes: filho, verdade e caridade, e basta para ser homem de bem.

in "Carta escrita ao Dr. Manuel Pacheco de Sampaio Valadares da Vila de Benavente, Archivos de História de Medicina Portuguesa, Porto, 1913, p. 92, citado por Maria Antonieta Garcia, Partir?-Ficar? Inserido no catálogo de "Guarda – História e Cultura Judaica – Museu", Edição Comemorativa do VIII Centenário da Cidade da Guarda, 1999.

